

VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA FAVELEIRA (*C. quercifolius*) PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

VALORISATION AND PRESERVATION OF FLOWERING (*C. quercifolius*) FOR THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF THE BRAZILIAN SEMI-ARID REGION

Medeiros, Josimar Araújo¹; Aloufa, Magdi Ahmed Ibrahim.²
josimarsaojosedoserido@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A caatinga se apresenta entre os biomas brasileiros mais afetados pela ação humana caracterizando intenso quadro de desertificação (GALINDO, et al., 2008). Esse fenômeno, conforme o Brasil (2011) é a degradação das terras nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, como resultado da ação de fatores diversos, com destaque para as variações climáticas e as atividades humanas. No Semiárido Brasileiro (SAB) esse problema ambiental compartilhado com as condições climáticas, com o problema histórico de acesso a terra e as limitações físicas do solo de muitas áreas impõe obstáculos ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária com o uso de plantas oriundas de áreas úmidas e, portanto, intensiva em recursos hídricos cada vez mais escassos. Por conseguinte, no desenvolvimento econômico em bases sustentáveis é importante o uso de espécies nativas com notória relevância para a conservação do ecossistema e para a economia regional. A faveleira compõe o seletivo grupo de táxons da caatinga que comporta essas possibilidades tendo em vista o usufruto das suas partes vegetativas para os mais diferentes fins pelos habitantes das áreas com a sua presença (CAVACANTI, 2011; MEDEIROS, 2012).

¹Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFRN)

²Professor do Departamento de Botânica e Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenador do Laboratório de Biotecnologia de conservação de espécies nativas do Rio Grande do Norte – LABCEN

Representa uma xerófila pioneira do bioma caatinga com significativo potencial econômico e ambiental, passível de ser usada como lavoura xerófita nas áreas degradadas e explorada racionalmente nas áreas onde se apresenta em meio a vegetação do campo nativo. Conforme Duque (1980) os estudos sobre essa xerófita tiveram início em 1937, focados no aproveitamento das sementes para consumo humano e animal. Todavia, esses assim como os trabalhos que foram sendo realizados, fruto das inquietações dos estudiosos acerca das possibilidades de exploração econômica oferecidas pela *C. quercifolius*, notabilizou-se pelo caráter compartimentado dos critérios estabelecidos nas diferentes linhas de pesquisas das áreas do conhecimento. Árvore da família *Euphorbiaceae*, popularmente conhecida pelo nome de favela, faveleira, faveleiro, mandioca-brava, queimadeira, favela-de-cachorro e favela-de-galinha, faz parte da composição florística do bioma Caatinga, compreendendo uma xerófita muito conhecida pela população local, além do caráter de multiuso. É bem adaptada às condições locais e apresenta elevado valor agregado. Encontra-se distribuída geograficamente nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. As folhas maduras são consumidas quando estas caem sobre o solo ao final do período de chuvas servindo de alimentos para os animais juntamente com os galgos finos, brotos e a casca. Suas sementes são consumidas por animais silvestres (mamíferos, aves e répteis) além de caprinos, ovinos, galinhas e até pelo sertanejo, enquanto a madeira é utilizada na geração de energia e na confecção de produtos madeireiros (SOUZA et al., 2012; MEDEIROS, 2012).

Diante da sua importância na preservação do bioma caatinga, das populações rurais remanescentes dessas áreas e das possibilidades de inserção dos seus subprodutos na cadeia produtiva regional e a produção de novos produtos é prudente a realização de um trabalho capaz de comportar o viés interdisciplinar passível de subsidiar na preservação, propagação e otimização das potencialidades por essa xerófita oferecidas pois um só manuscrito apresenta informações que permitem as diversas especialidades compreender a valia dessa xerófita numa perspectiva abrangente relevante na tomada de decisões com relação as pesquisas focadas no seu aproveitamento. Numa relação de 30

trabalhos relacionados sobre a *C. quercifolius* em apenas Souza et al. (2012) é feita uma revisão, porém, limitada a análise da sua aplicação como suplementação alimentar para caprinos e ovinos no SAB. Essa assertiva justifica a realização desse estudo por possibilitar o acesso por parte dos estudiosos de um conjunto de informações cientificamente produzidas acerca dessa xerófita por quase quatro décadas apontando a diversidade de usos apresentada imprescindível na realização de pesquisas de fulcro interdisciplinar.

No trabalho em tela, foram compendiadas publicações sobre essa temática dos últimos 38 anos (1977-2015) referente a pesquisas bibliográficas e empíricas. Constata-se que os primeiros trabalhos tinham como foco de análise a valia dessa xerófita na alimentação humana e animal. Em conformidade com as novas carências do SAB (e da humanidade por extensão) nas últimas décadas, também tem sido realizados trabalhos focados na propagação dessa espécie, no seu uso no reflorestamento de áreas perturbadas e na geração de energia entre outras motivações, pela carência de geração de energia renovável em função das ameaças do aquecimento do planeta pelo uso de energias não-renováveis (BRASIL, 2011).

Para Tricart (1977) através da análise de um sistema, reconhecem-se conceitualmente as suas partes, o que torna possível captar a rede interativa sem ter de separá-las, visão de conjunto essa capaz de ensejar uma atuação eficaz sobre o meio ambiente. Como demonstrado pelo autor, resumir e analisar criticamente informações já publicadas sobre esse vegetal facilitará a atualização do leitor e uma compreensão numa perspectiva mais ampla. Por conseguinte, abrindo alas para o seu uso como uma das estratégias de promoção do desenvolvimento sustentável de comunidades rurais menos favorecidas e da possibilidade de realização de pesquisas na busca de novas substâncias promovendo a inteligibilidade entre as diversas áreas do conhecimento.

O trabalho em tela parte da seguinte questão central: a faveleira possui uma relação estreita com as condições ecológicas e com a diversidade biocultural da caatinga, representando uma espécie passível de ser explorada nas áreas em que se apresenta em meio a esse bioma e em projetos de revegetação de áreas

perturbadas? A hipótese da presente pesquisa é que a espécie alvo desse estudo apresenta expressiva importância para o funcionamento da caatinga e na promoção do desenvolvimento regional por ser detentora de uma relação estreita com as condições físicas, com a fauna, a flora e as atividades humanas praticadas no meio rural.

2. OBJETIVO

O presente estudo objetivou compreender as possibilidades socioeconômicas e socioambientais oferecidas pela faveleira para ser explorada como lavoura xerófitas nas áreas em processo de desertificação do Semiárido brasileiro.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

No trabalho em tela, estão compendiadas publicações sobre essa temática dos últimos 38 anos (1977-2015) referente a pesquisas bibliográficas e empíricas relacionadas a diversidade de usos dessa xerófitas, objeto de diferentes pesquisas. Constata-se que as primeiras pesquisas tinham como foco de análise a valia dessa xerófitas na alimentação humana e animal. Em conformidade com as novas carências nas últimas décadas, também tem sido realizado trabalhos focadas na propagação dessa espécie, no seu uso no reflorestamento de áreas perturbadas, na geração de energia, na produção de novos produtos entre outras motivações. Fonte importante das informações elencadas foram os estudos de campo, realizados pelos autores, no período de produção de folhas e sementes no primeiro e no segundo semestre do biênio 2014-15 nos municípios de São José do Seridó e Caicó/RN, através da percepção da paisagem encontrada, registros fotográficos e com diálogos estabelecidos com moradores das áreas com a presença dessa xerófitas sobre seus usos.

4. RESULTADOS

Foram compilados 30 trabalhos focados no estudo da faveleira para fins de uso

com: alimentação humana, alimentação animal, medicinal, reflorestamento de áreas perturbadas e propagação/plantio do vegetal. Os estudos primogênicos eram muito focados na compreensão das propriedades da xerófita para uso animal e humano. Em 30% dos manuscritos as pesquisas são relacionadas ao uso dessa xerófita na alimentação animal o que reflete a sintonia que esse vegetal tem atingido historicamente com a pecuária atividade econômica associada ao processo de ocupação do SAB com expressiva relevância até os dias de hoje. A *C. quercifolius* compreende importante fonte de alimento do rebanho, o que é potencializado nas estiagens prolongadas quando as outras fontes ficam escassas. Porcentagem semelhante menciona o seu aproveitamento na alimentação humana, sendo as sementes a parte aproveitável citada na quase totalidade dos trabalhos, enquanto a raiz é citada numa só pesquisa. Isso porque existe uma tradição arraigada no sertanejo de aproveitar essa parte vegetal *in natura* e para produção de subprodutos (óleo, farinha). Importante salientar é o universo de 43% das fontes focadas na propagação do vegetal, o que é relevante porque concorre para a sua preservação e plantio como lavoura xerófita, essencial nas ações efetivas de exploração e uso sustentável. A produção recente constata-se a presença de demandas vinculadas às questões que passaram a fazer do dia-a-dia da população mundial nesse século, baseadas em preocupações além do escopo regional, como os problemas ambientais que ameaçam a civilização humana, com o desenvolvimento sustentável, a geração de fontes limpas de energia, a produção de novos produtos para uso humano (medicamento, remédios) e o uso desse vegetal na recuperação de áreas degradadas. Com relação ao uso da madeira como energético e na confecção de produtos madeireiros no trabalho em tela não consta nenhuma produção resultante de pesquisa nesses termos, apesar de notórias as menções no estado da arte sobre esse vegetal com relação a esses usos.

5. DISCUSSÃO

Para Duque (1980) a favela vegeta na terra escaudante do SAB em companhia

de outras xerófitas sendo considerada pelo autor como “[...] o vegetal de maior importância econômica no Polígono das Secas”. (p. 295). De acordo com Viana e Carneiro (1991), *apud* Embrapa (2007) da faveleira todas as partes podem ser aproveitadas desde as raízes até as folhas. Esses antecedentes ilustram a diversidade de usos verificados nas pesquisas das três dezenas de trabalhos didaticamente divididos em alimentação humana, alimentação animal, medicinal em humanos e animais, no reflorestamento de áreas perturbadas, geração de energia e referente a propagação/plantio do vegetal, incluindo o recobrimento de áreas degradadas.

6. CONCLUSÃO

A faveleira apresenta singular resistência ao semiárido, sendo um vegetal relacionado com solos férteis e degradados, contribuindo para o equilíbrio do bioma caatinga, além da resiliência com a fauna silvestre e com as atividades humanas sobretudo aquelas desenvolvidas no espaço rural, entre as quais: alimentação e medicamento para o homem e seus animais, geração de energia, na produção de produtos madeireiros e na reabilitação de áreas perturbadas. A resistência a seca potencializa sua valia biocultural pela relevância na proteção do ecossistema e do homem que povoa essas áreas. Embora ocorra a senescência total das folhas na estação de estio, quando situada em condições favoráveis ganha caráter de perenifólia e permanece frutificando o ano inteiro.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional do Semiárido (INSA). **Desertificação e Mudanças Climáticas no Nordeste Brasileiro**. Campina Grande: INSA, 2011.
- CAVACANTI, M. T. **Utilização das sementes da faveleira (*Cnidoscolus phyllacanthus* (Mart.) Pax et K. Hoffm.) em produtos alimentícios**. 2011. 330f. Tese (Doutorado em Engenharia de processos). Campina Grande, PB: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciência e Tecnologia.
- DUQUE, J. G. **Solo e água no polígono das secas**. 4 ed. Mossoró. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980.
- EMBRAPA. **Oleaginosas potenciais do Nordeste para produção de biodiesel**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2007. 53p.

GALINDO, I. C. L. et. al., 2008. **Relações solo-vegetação em áreas sob desertificação no município de Jataúba, PE.** R. Bras. Ci. Solo 32, 1283-1296.

MEDEIROS, J. A. **O COMBATE AO PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO COM O PLANTIO DA FAVELA EM ÁREAS DE PASTOREIO,** 2012. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista>>. Acesso em 25 de agosto de 2014.

SOUZA, B.B. *et al.*, **Utilização da favela (*Cnidocolus phyllacanthus*) como fonte de suplementação alimentar para caprinos e ovinos no semiárido brasileiro.** Agropecuária Científica no Semiárido. V. 8, n.3, p. 23- 12, 2012.

TRICART, J. **Ecodinâmica.** Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Superintendência de Recursos Naturais e Meio ambiente. Rio de Janeiro: Diretoria Técnica, 1977.